

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: construindo habilidades linguísticas a partir do gênero literário fábula

Nadja Maria de Menezes Morais¹
Jôse Pessoa de Lima²
Renata Oliveira Pessoa da Silva³
Maria Zilda Medeiros da Silva⁴

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade propor uma discussão entre a teoria e a prática em sala de aula envolvendo os gêneros literários infantis, bem como apresentar uma sequência didática com práticas de letramentos. Para este estudo traçamos alguns objetivos específicos como: estimular às habilidades linguísticas das crianças sobre a compreensão textual a partir do texto e aprimoram a linguagem oral e a escrita dos alunos. Sabemos que as práticas de letramento e alfabetização são ações distintas, mas que são indissociáveis. Dessa forma, para uma melhor compreensão sobre o assunto, buscamos fundamentar nosso trabalho a luz de alguns estudiosos como: Soares (2020), Kleiman (1995), Bakhtin (2011), Cosson (2021), e os documentos normativos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998). Como percurso metodológico optamos por fazer uma pesquisa-ação, de cunho bibliográfico. Essa sequência didática ocorreu numa creche, com crianças da pré-escola do município de Jacaraú-PB. Nossas análises apontam que o trabalho com a literatura infantil precisa ser feito de forma intencional e com a mediação do adulto.

Palavras-chave: gênero textual fábula, ações didáticas, criança, professor.

INTRODUÇÃO

A participação efetiva em sociedade requer ações que envolvem o pleno desenvolvimento das competências e das habilidades linguísticas e sociais necessárias à vida coletiva do cidadão. Nesse sentido, o letramento constitui diversas práticas vigentes em uma sociedade, inclusive, as que proporcionam ascensão social, em todas as esferas das relações humanas, nas quais o sujeito precisa interagir e exercer suas funções mediante o uso da

¹ Mestranda pelo Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal – UF nadja.lah@hotmail.com

² Mestra pelo Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal - UF, zilda.libras@gmail.com

³ Mestra em ciências da educação, pela universidade – UNIPÓS; enatahermilio2012@gmail.com

⁴ Mestra pelo Curso Linguística e Ensino da Universidade Federal - UF, josypessoa10@hotmail.com

linguagem. Nesse sentido, sabemos que as práticas de letramento e alfabetização são ações distintas, mas que são indissociáveis.

Dessa forma, este trabalho se justifica pela necessidade de compreender melhor sobre as práticas de letramento a partir dos gêneros literários infantis. E, para termos uma melhor compreensão sobre como estruturar isso na prática, foi que buscamos propor uma discussão entre a teoria e a prática docente dentro do contexto escolar, bem como entendemos que será de grande valia refletir sobre a importância das práticas de letramento a partir dos gêneros literários infantis. Além disso, este trabalho tem por objetivos estimular às habilidades linguísticas referentes a compreensão leitora a partir do texto, como também aprimoram a linguagem oral e a escrita dos alunos.

E, para atender aos nossos objetivos buscamos alicerçar a nossa metodologia com base na pesquisa-ação, bem como estrutura-la mediante a abordagem bibliográfica. A pesquisa-ação por envolver os sujeitos de pesquisa e o pesquisador optamos por ela, pois fundamenta a nossa sequência didática que foi desenvolvida no decorrer das aulas ministradas na escola.

Essa sequência didática ocorreu numa creche do município de Jacaraú, com crianças com idades entre 4 e 5 anos que estavam cursando a pré-escola. O percurso procedimental ocorreu em 4 sequências didáticas. Diante dos procedimentos aplicados apresentamos no decorrer do trabalho as nossas análises que apontam que o trabalho com a literatura infantil precisa ser feito de forma intencional e com a mediação do adulto.

Diante desse contexto, e para uma melhor compreensão sobre o assunto, buscamos fundamentar nosso trabalho a luz de alguns estudiosos como: Soares (2020), Kleiman (1995), Bakhtin (2011), Cosson (2021), e o documento normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Dessa forma, apontamos na nossa conclusão que Mediante o relato de experiência e as análises de dados feitas durante esse trabalho, compreendemos a importância da escola e do professor em valorizar as práticas de letramentos que envolvem os gêneros literários, principalmente, as fábulas infantis, tendo em vista que por se tratar de um gênero de fácil compreensão para as crianças, e por tratar de valores éticos que estão presentes na sociedade é indispensável seu uso na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Sabemos que o estudo metodológico é uma das partes mais relevantes da pesquisa acadêmica, por isso este trabalho é de cunho **bibliográfico** que de acordo com Gil (2008, p. 55), é uma pesquisa que “quando elaborada a partir de material já publicado, que coloca o

pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”.

Além disso, por se tratar de um relato de experiência com o ensino de língua a partir do gênero literário, a pesquisa, também se pauta em uma pesquisa-ação que conforme o estudioso (THIOLLENT, 1998, p. 81) “quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, pode ser entendida como um tipo de pesquisa social”.

Dessa forma, acreditamos que a pesquisa-ação nos garante uma base teórica que assegura o nosso trabalho, tendo em vista que além de ser uma pesquisa de cunho social, ela possibilita o diálogo entre o pesquisador e os participantes.

Como percurso procedimental, o estudo teve como lócus uma creche pública no Município de Jacaraú, os sujeitos de pesquisa foram às 19 crianças entre 4 e 5 anos, que estão cursando a pré-escola. A partir disso, iremos apresentar uma sequência didática que envolveu o texto como ferramenta centralizadora para desenvolver as habilidades linguísticas das crianças.

Diante desse contexto, estruturamos uma sequência didática com 4 momentos sendo, o primeiro momento deles, a contação da história do coelho, o segundo momento leitura mediada, o terceiro momento a hora da reprodução da história desenho/escrita espontânea, e por fim, o quarto momento com a socialização sobre as produções dos colegas.

Conforme os autores Dolz e Schneuwly, “a sequência didática é um conjunto de atividades escolares, organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito” Dolz e Schneuwly (2004, p. 51).

Por fim, este trabalho tem a autorização da escola, bem como a o termo de autorização de imagem assinada pelos pais com o seu consentimento sobre a divulgação de imagem dos alunos para fins de trabalhos acadêmicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que a literatura infantil é extremamente importante para a formação leitora dos alunos, além de nos permitir não só a compreensão de textos, ela nos permite compreender o mundo, quando se transforma em materialidade, ou seja em palavras, formas, cheiros e sabores, e por isso, a literatura deve ter seu lugar especial dentro das escolas brasileiras.

Nesse sentido, a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento integral das crianças que estão dentro do contexto escolar. Cosson (2021), “compreende que o letramento literário é uma prática social e como tal responsabilidade da escola.”

Ainda conforme o autor:

O nosso corpo linguagem funciona de uma maneira especial. Todos nós exercitamos a linguagem de muitos e variados modos em toda a nossa vida, de tal modo que o nosso mundo é aquilo que ela nos permite dizer, isto é, a matéria constitutiva do mundo é, antes de mais nada, a linguagem que o expressa. [...] Em síntese, nosso corpo linguagem, é feito das palavras com que exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo. (COSSON, 2021, p. 16),

Desse modo, compreendemos que trabalhar com a Literatura Infantil ajuda às crianças em diferentes áreas de conhecimento, mas sobretudo, ela consegue acessar a parte emocional e humana dos sujeitos e conseqüentemente nos faz olhar o mundo de forma mais humanizada. O estudioso Abramovich que diz:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É suscitar o imaginário a ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, e encontrar outras ideias para solucionar questões com os personagens fizeram... é estimular para desenhar, para musicar, para teatralizar, para brincar". (ABRAMOVICH, 1997, p. 37 e 38)

Dessa forma, a escola e os que fazem parte dela têm um papel fundamental no tocante a desenvolver espaços que propiciem às crianças a se expressarem sobre as múltiplas formas de linguagem. Por isso, o trabalho desenvolvido dentro do espaço escolar com relação ao ensino da leitura deve levar em consideração o gênero escolhido para cada faixa etária de idade.

Desse modo, entendemos que a escola é exerce uma função fundamental para ocorra a mediação e articulação entre os saberes/conhecimentos sobre diferentes linguagens. E, quando essa mediação, acontece mediante às práticas de letramentos favorecem o desenvolvimento e ampliação do vocabulário, pensamento crítico, e leitura de mundo.

Os professores precisam construir um diálogo constante e sistêmico entre a teoria e a sua prática dentro de sala de aula, uma vez que o ensino de leitura na Educação Infantil tem suas especificidades, como por exemplo fazer a criança perceber que a nossa escrita alfabética em português representa, por exemplo, a linguagem. Nessa perspectiva o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) aponta que:

Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas (BRASIL, 1998, p. 122).

Dessa maneira, quando o educador faz uma seleção prévia do gênero literário que irá contar para as crianças, dando a devida atenção para a riqueza do texto, a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro e pela escrita. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc. Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional. Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., previamente apresentados ao grupo. Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento. (RCNEI, 1998, p. 140).

Mediante a citação acima, podemos inferir que cabe aos docentes oportunizar por meio das suas ações pedagógicas as crianças a terem um contato maior com o universo literário, com os enredos encontrados nas fábulas infantis, tão necessárias para a aquisição de elementos linguísticos. Com isso, fica evidente a incumbência da escola, como dos professores em relação a estabelecer meios e métodos eficientes para promover a aprendizagem da leitura em sala de aula, pois o ato de ler pode, até ser encontrado nos meios considerados não formais, mas não podem de forma alguma faltar dentro da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises a partir deste estudo foram desenvolvidas com o intuito de apresentar os objetivos propostos para trabalhar com a sequência didática, diante disso, buscamos como objetivo geral: desenvolver uma sequência didática para trabalhar com o texto literário (fábulas), a fim de compartilhar com outros professores essas práticas de letramentos. E como objetivos específicos buscamos estimular às habilidades linguísticas das crianças sobre a compreensão textual a partir do texto, bem como aprimoram a linguagem oral e a escrita dos alunos.

No primeiro momento foi pensado uma aula fora da sala de aula convencional para que às crianças pudessem se envolver com a história, por isso, escolhemos a biblioteca. A educadora escolheu previamente a contação da historinha do coelho e por meio da leitura mediada apresentou a fábula em voz alta. As crianças começaram a rir com o desfecho da história e os nomes dos coelhos.

ATIVIDADE 1: contação da história do coelho



Fonte: elaborada pelo arquivo pessoal da pesquisadora, (2023).

Nesta atividade as crianças mantiveram a atenção, a escuta e adoraram ter ido a biblioteca da escola. Conforme Soares, momentos como esses devem ser planejado, pensado e não devem ser feito de maneira repentina. Logo, a autora traz que:

A mediação literária deve ocorrer em ambiente que se diferencie tanto quanto possível da sala de aula, ainda que ocorra nela mesma com as crianças sentadas em círculos para a “hora da leitura”, ou biblioteca, em que as crianças estarão na “casa dos livros”, rodeadas deles, também sentadas em círculo para acompanhar a leitura, que deverá ser cuidadosamente preparada pela professora (SOARES, 2020, p. 232)

Feito isso, a educadora organizou a sala de aula e retomou os momentos da história, através da leitura mediada. Nesse momento foi desenvolvido juntamente com os alunos as questões sobre a estrutura da fábula, sua situação inicial, seus conflitos, a busca por soluções, o clímax e o desfecho da história. Tudo isso, de forma dialogada com as crianças.

De acordo com Soares:

Nas primeiras etapas do ciclo de alfabetização e letramento, às crianças estão aprendendo a ler e ao mesmo tempo estão lendo os textos e livros pela mediação da/o professor/ar, que lhes empreta os olhos e a voz, traduzindo o escrito em palavras quando lê *para e com* às crianças um texto ou um livro. A mediação de leitura orienta o encontro da criança com o texto, com o livro, ora visando especificamente o desenvolvimento sistemático de estratégias de compreensão e interpretação, ora visando, sobretudo, promover uma interação prazerosa da criança com a leitura (SOARES, 2020, p. 231).

Por isso, concordamos com o pensamento da linguísta, pois acreditamos que o trabalho com os textos desenvolvem a criatividade, a imaginação, a oralidade, a compreensão textual e

leitura de mundo. Mas, para que as crianças tenham essas habilidades desenvolvidas os professores precisam ter consciência que o momento de leitura deve ser uma prática intencional e não uma mera atividade que se propõe no final do dia escolar.

ATIVIDADE 2: hora da reprodução da história desenho/escrita espontânea



Fonte: elaborada pelo arquivo pessoal da pesquisadora, (2023).

Dando continuidade apresentaremos a terceira sequência didática que estar representada por meio da imagem abaixo, com relação a reprodução textual por meio do desenho e escrita espontânea das crianças. Nesse momento observamos que este tipo de atividade possibilitou às crianças uma compreensão sobre fatos que consideramos serem necessário para se trabalhar com o ensino de língua na Educação Infantil, como por exemplo, elas conseguiram apresentar de modo processual e coerentemente questões relacionadas a: quem eram os personagens da história, quantos tinham, que sequência da história vinha primeiro, a história tratava sobre qual temática, quem era o autor da história, o título da obra e assim conseguimos concluir a sequência.

ATIVIDADE 3: hora da reprodução da história por meio do desenho/escrita espontânea



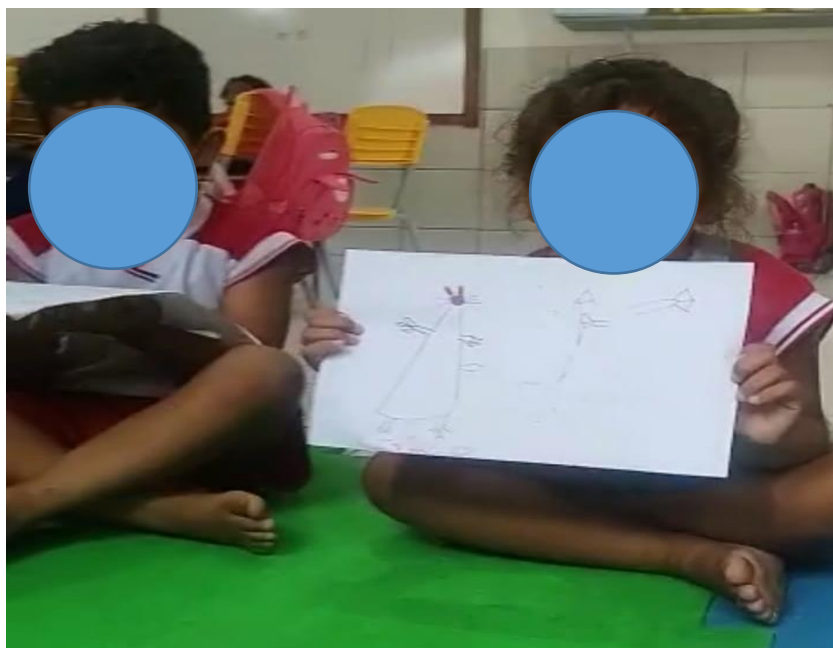
Fonte: elaborada pelo arquivo pessoal da pesquisadora, (2023).

Dessa forma, podemos analisar por meio da imagem acima que uma das participantes da pesquisa conseguiu descrever por meio do desenho os elementos que apareceram no decorrer da história. Diante disso, Almeida (2003, p. 27) diz que: “as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente. De acordo com a autora Kleiman:

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura (KLEIMAN, 2005, p. 10).

Em seguida, apresentamos a quarta atividade traz como proposta a finalização da sequência didática. Nesse momento os alunos foram convidados a apresentarem seus desenhos uns para os outros e com isso tiveram a oportunidade de falar sobre o que compreenderam da história.

ATIVIDADE 4: socialização sobre as produções textuais



Fonte: elaborada pelo arquivo pessoal da pesquisadora

Diante disso, foi analisado que às crianças apreciaram o desenho do colega, também conseguiram apresentar uma sequência e progressão sobre a história. Além de terem aprimorado a sua oralidade de forma coerente sobre o assunto e a escuta.

A produção final da sequência didática, quando intencional, possibilita aos alunos o fechamento de todas as produções apresentadas. E, conforme a (BNCC, 2017, p. 218), às crianças “Progressivamente, vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação”.

Logo, analisamos que esta experiência desenvolvida em sala de aula trouxe-nos aprendizagens nos diferentes campos de experiências como: escuta, fala, pensamento e imaginação, o eu o outro e o nos, traços, sons cores e formas. Além das crianças amarem momentos como esses, justamente pelo fato de não ser uma atividade pronta, pelo contrário, essa atividade que envolve, totalmente seu poder de autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o relato de experiência e as análises de dados feitas no decorrer do trabalho, compreendemos a importância da escola e do professor em valorizar as práticas de letramentos que envolvem os gêneros literários, principalmente, as fábulas infantis, tendo em vista que por se tratar de um gênero de fácil compreensão para as crianças, e por tratar de valores éticos que estão presentes na sociedade é indispensável seu uso na Educação Infantil.

É inegável o potencial que os gêneros literários têm com relação a colaborar para a formação integral das crianças. Pois diante da pesquisa, podemos constatar que eles desenvolvem nas crianças não só a oralidade, a leitura, a escrita, mas tem o poder de fazer a criança refletir sobre os comportamentos humanos, os valores éticos, morais, culturais e sociais.

Logo, este estudo não objetiva esgotar a discussão sobre a temática, mas tem o comprometimento em levantar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas dentro de sala de aula a partir do conhecimento sobre como trabalhar com a literatura infantil dentro de sala de aula com as crianças pequenas.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. Ed. Spicione 2ª Ed. São Paulo, 1997.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

KLEIMAN Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. (org.) Campinas, SP: mercado de letras, 1995. Coleção: Letramento, Educação e Sociedade.

BRASIL. DCNEI - **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/DiretrizesCurriculares-para-a-E-I.pdf> Acesso em: 13 fev. 2020.